

# O Livro dos Espíritos



*Allan Kardec*

**LIVRO I – Causas primárias  
CAPÍTULO III – Criação**

## Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
<b>I – Formação dos Mundos</b>	O Livro dos Espíritos	03
<b>O Universo e sua formação</b>	O Consolador	04
<b>II – Formação dos seres vivos</b>	O Livro dos Espíritos	07
<b>Formação dos mundos e dos seres vivos</b>	O Consolador	08
<b>A vida na terra e sua origem</b>	O Consolador	11
<b>III – Povoamento da Terra. Adão</b>	O Livro dos Espíritos	12
<b>Adão e seu papel no povoamento da Terra</b>	O Consolador	13
<b>Adão e o povoamento da Terra</b>	O Consolador	14
<b>IV – Diversidade das Raças Humanas</b>	O Livro dos Espíritos	17
<b>Origem das raças negra e amarela na Terra</b>	O Consolador	18
<b>A separação pela cor</b>	O Consolador	20
<b>V – Pluralidade dos Mundos</b>	O Livro dos Espíritos	22
<b>Pluralidade dos mundos habitados</b>	O Consolador	23
<b>78. Pluralidade dos Mundos Habitados</b>	Religião dos Espíritos	26
<b>VI – Considerações e Concordâncias Bíblicas Referentes à Criação</b>	O Livro dos Espíritos	28
<b>22 A lenda das Lágrimas</b>	Crônicas do Além Túmulo	30
<b>I – Velho Testamento</b>	O Consolador (livro)	33

## O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

### Livro primeiro – As Causas primárias

#### Capítulo III – Criação

#### I - FORMAÇÃO DOS MUNDOS

O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem.

**37.** O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

“É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.”

Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.

**38.** Como criou Deus o Universo?

“Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese – ‘Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.’”

**39.** Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.”

**40.** Serão os cometas, como agora se pensa, um começo de condensação da matéria, mundos em via de formação?

“Isso está certo; absurdo, porém, é acreditar-se na influência deles. Refiro-me à influência que vulgarmente lhes atribuem, porquanto todos os corpos celestes influem de algum modo em certos fenômenos físicos.”

**41.** Pode um mundo completamente, formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?

“Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.”

**42.** Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

“Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.”

### O Universo e sua formação

#### Deus criou o Universo por ato de sua vontade

1. Tudo o que existe e não for obra do homem é obra de Deus. É por isso que dizemos criação divina quando nos reportamos a esse imenso Universo que, como diz Kardec, abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem. Mas, como Deus criou o Universo?

2. A resposta a essa pergunta é ainda um mistério, como o é a própria existência do Criador, e não será a inteligência humana, no estado em que por enquanto se encontra, que irá, penetrar tal mistério. Temos de conformar-nos, portanto, a esse respeito, com o que disseram a Kardec os Espíritos Superiores, por intermédio de um deles, e que se encontra na questão 38 d'O Livro dos Espíritos:

“Como Deus criou o Universo?”

R.: “Para me servir de uma expressão corrente, direi: Pela sua vontade. Nada caracteriza melhor essa verdade onipotente do que estas belas palavras da Gênese: Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.”

3. Sabemos, no entanto, pela revelação dos Espíritos Superiores, que Deus criou fundamentalmente dois princípios diferentes, diametralmente opostos por suas qualidades essenciais, que são os dois elementos gerais do Universo: o elemento material, bruto e totalmente inerte, e o elemento espiritual, inteligente, suscetível de elaboração e desenvolvimento evolutivo, objetivando a realização de individualidades conscientes, dotadas de razão e de vontade.

4. Com este segundo elemento, criou Deus os Espíritos, que são os seres inteligentes, conscientes e livres do Universo. Com o primeiro – o elemento material – formou Deus os mundos que rolam no espaço, sujeitos às leis da Mecânica Celeste, assim como todos os seres que formam a natureza desses mundos. É desse elemento que vamos especialmente tratar nesta síntese, ao mesmo tempo em que, à luz da Doutrina Espírita, procuraremos penetrar, por pouco que seja, na origem e formação dos mundos. Chamemo-lo simplesmente de matéria e tentemos defini-la.

#### É infinita a extensão do Universo físico

5. Numa definição bastante singela, podemos dizer que matéria é tudo o que existe constituindo o Universo físico, isto é, onde ocorrem os fenômenos que afetam nossos sentidos, estejam eles desarmados ou armados com potentíssimos instrumentos óticos – telescópios, espectroscópios, microscópios – que nos possibilitaram observações muito além do alcance natural dos nossos órgãos sensoriais, levando-nos tanto aos gigantescos mundos, estrelas e galáxias que enchem o espaço, como às mais íntimas estruturas dos seres e das coisas do nosso mundo e de outros relativamente próximos da Terra.

6. Como é infinita a extensão do Universo físico, para estudar a matéria, a fim de bem compreendê-la e defini-la, o homem tem necessariamente que reduzir suas observações a porções limitadas da matéria que se encontra a seu alcance, verificando a possibilidade de generalizar os resultados das observações assim feitas a toda a matéria do Universo.

## O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

7. Embora os corpos tenham propriedades gerais que os identifiquem como materiais, a mais simples e superficial observação, vê-se que diferem extraordinariamente uns dos outros, podendo apresentar variedades de aspecto quase infinitas. Diferem em primeiro lugar pelo estado físico, podendo apresentar-se no estado sólido, líquido ou gasoso, ou ainda em estados intermediários, como o pastoso ou o de vapor. Se nos ativermos agora somente aos corpos sólidos, veremos que eles diferem pela forma exterior, e é atendendo a essas diferentes formas que os nomearemos: um cilindro, uma esfera, um cubo, uma pirâmide, uma chapa, um fio, um anel, uma estante etc.

8. Além da forma, os corpos sólidos podem distinguir-se também pelas dimensões, existindo ainda um terceiro ponto que nos permite distinguir mais profundamente os corpos uns dos outros: a substância do corpo. Existem corpos de vidro, outros de madeira, uns são de ferro, outros de cobre e assim por diante. Há corpos que têm a sua substância individual e unívoca, ou seja, constituída de partes absolutamente iguais umas às outras, formando o que se poderia chamar de corpo puro, mas nem todos os corpos são assim, havendo uma imensa maioria na Natureza que se constitui de porções diferentes, separáveis por processos apropriados, indicando que são, em verdade, misturas de duas ou mais substâncias, misturas que podem ser mais ou menos heterogêneas ou aparentemente homogêneas, conforme as dimensões das partículas em que se encontram divididas as substâncias misturadas.

### Há no Universo uma única substância primitiva

9. Corpos puros são raríssimos na Natureza, podendo citar-se como um dos pouquíssimos exemplos as amostras de quartzo hialino ou cristal-de-rocha, constituídas de óxido de silício ou sílica, substância que nessas amostras se encontra em estado puro. A obtenção de corpos puros é obra da indústria química. Obtidos os corpos puros, a análise química mostrou que nem todos são constituídos de princípios materiais indecomponíveis e unívocos, revelando-se a grande maioria decomponíveis em outras substâncias que, por sua vez, podem ainda decompor-se. São as chamadas substâncias compostas.

10. Existe, no entanto, um pequeno número de substâncias simples, isto é, indecomponíveis, delas não se podendo extrair outras substâncias, senão elas próprias, mostrando que constituem princípios elementares e unos, motivo pelo qual foram também chamadas de elementos químicos. A Química, até o momento, pôde estabelecer a existência de um certo número de elementos químicos, que formam, por si mesmos e isolados, ou combinados entre si, todas as substâncias dos corpos. Os elementos químicos naturais, escalonados desde o hidrogênio até o urânio, são em número de 92. Quando se agregam átomos de um só elemento, formam-se substâncias simples; quando se combinam átomos de dois ou mais elementos, formam-se substâncias compostas – eis o que, em brevíssimo resumo, podemos dizer sobre o que a Química pôde estabelecer.

11. Onde, porém, os químicos não podem penetrar com seus poderosos instrumentos de análise, os Espíritos Superiores o fazem revelando-nos que, além do estado denso que conhecemos em nosso mundo, a matéria reveste estados mais sutis, puramente fluídicos. Esses fluidos enchem todo o espaço e se originam, por sua vez, de uma substância elementar primitiva e única – o fluido universal ou matéria cósmica – que, em realidade, é a fonte de que, por modificações e combinações variadíssimas, provém tudo no Universo, mesmo a matéria mais densa.

12. Dignas de toda consideração, pela beleza e verdade que encerram, são as afirmações do Espírito de Galileu que Kardec inseriu no cap. VI de A Gênese:  
“À primeira vista, não há o que pareça tão profundamente variado, nem tão essencialmente distinto, como as diversas substâncias que compõem o mundo.  
Entretanto, podemos estabelecer como princípio absoluto que todas as substâncias, conhecidas e desconhecidas, por mais dessemelhantes que pareçam, quer do ponto de vista da constituição

### O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

íntima, quer do prisma de suas ações recíprocas, são, de fato, apenas modos diversos sob que a matéria se apresenta; variedades em que ela se transforma sob direção das forças inumeráveis que a governam.

Há questões que nós mesmos, Espíritos amantes da Ciência, não podemos aprofundar e sobre as quais não poderemos emitir senão opiniões pessoais, mais ou menos hipotéticas.

A com que nos ocupamos, porém, não pertence a esse número. Àqueles, portanto, que fossem tentados a enxergar nas minhas palavras unicamente uma teoria ousada, direi: abarcai, se for possível, com olhar investigador, a multiplicidade das operações da Natureza e reconheceréis que, se se não admitir a unidade da matéria, impossível será explicar, já não direi somente os sóis e as esferas, mas, sem ir tão longe, a germinação de uma semente na terra, ou a produção dum inseto.

Se se observa tão grande diversidade na matéria, é porque, sendo em número ilimitado as forças que hão presidido às suas transformações e as condições em que estas se produziram, também as várias combinações da matéria não podiam deixar de ser ilimitadas. Logo, quer a substância que se considere pertença aos fluidos propriamente ditos, isto é, aos corpos imponderáveis, quer revista os caracteres e as propriedades ordinárias da matéria, não há, em todo o Universo, senão uma única substância primitiva: o cosmo, ou matéria cósmica dos uranógrafos”.

## II – FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS

**43.** Quando começou a Terra a ser povoada?

“No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar.

Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”

**44.** Donde vieram para a Terra os seres vivos?

“A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie.

Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”

**45.** Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

A Química nos mostra as moléculas dos corpos inorgânicos unindo-se para formarem cristais de uma regularidade constante, conforme cada espécie, desde que se encontrem nas condições precisas. A menor perturbação nestas condições basta para impedir a reunião dos elementos, ou, pelo menos, para obstar à disposição regular que constitui o cristal. Por que não se daria o mesmo com os elementos orgânicos? Durante anos se conservam germens de plantas e de animais, que não se desenvolvem senão a uma certa temperatura e em meio apropriado. Têm-se visto grãos de trigo germinarem depois de séculos. Há, pois, nesses germens um princípio latente de vitalidade, que apenas espera uma circunstância favorável para se desenvolver. O que diariamente ocorre debaixo das nossas vistas, por que não pode ter ocorrido desde a origem do globo terráqueo? A formação dos seres vivos, saindo eles do caos pela força mesma da Natureza, diminui de alguma coisa a grandeza de Deus? Longe disso: corresponde melhor à ideia que fazemos do seu poder a se exercer sobre a infinidade dos mundos por meio de leis eternas. Esta teoria não resolve, é verdade, a questão da origem dos elementos vitais; mas, Deus tem seus mistérios e pôs limites às nossas investigações.

**46.** Ainda há seres que nasçam espontaneamente?

“Sim, mas o germen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e do dos animais não encerram os germens de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.”

**47.** A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?

“Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.”

**48.** Poderemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?

“Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.”

**49.** Se o germen da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que não se formam espontaneamente homens, como na origem dos tempos?

“O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua própria formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. O mesmo se deu com as diferentes espécies de seres vivos.”

### Formação dos mundos e dos seres vivos

#### A estrutura dos seres vivos não é simples como a dos minerais

1. Nos mundos como a Terra, ao lado dos corpos materiais que formam o substrato permanente do solo ou crosta terrestre, das águas dos mares e dos gases da sua atmosfera, há seres que apresentam um ciclo de existência, isto é, nascem, crescem, desenvolvem-se e reproduzem-se, definham e morrem. São os seres vivos – os vegetais e os animais. Nos seus corpos não há a estrutura simples e relativamente homogênea de um mineral, mas a heterogeneidade de uma organização completa, órgãos que se associam em sistemas e aparelhos, com vistas à realização das complexíssimas funções vitais.

2. Os órgãos dos seres vivos são formados por tecidos específicos, que, por sua vez, resultam da associação de pequeninas células. Caracterizam-se, assim, os seres vivos, por sua organização celular, havendo-os também unicelulares, ou seja, formados por uma única célula. Esta é a unidade vital em que se realizam, por intermédio de orgânulos ou corpúsculos celulares, todas as funções que caracterizam o ciclo da vida, desde o nascimento até a morte. A formação dos seres vivos obedece às mesmas leis químicas que regulam a formação das substâncias minerais, o que significa que as substâncias orgânicas que entram na constituição dos corpos vegetais e animais são constituídas pelos mesmos princípios ou elementos químicos e obedecem, na sua formação, às mesmas leis que regem a constituição das substâncias inorgânicas.

3. É sabido como se formam os compostos minerais: os elementos se combinam obedecendo, em primeiro lugar, às afinidades existentes entre eles e decorrentes das estruturas específicas de seus átomos, e, em segundo lugar, às leis das combinações químicas, entre as quais sobrepõem a da conservação das massas (de Lavoisier) e a das proporções definidas (de Proust).

4. Quando em dadas condições os elementos se combinam para formar um determinado composto, as massas que se combinam guardam entre si e com a massa do produto da reação, relações constantes. Por exemplo: o hidrogênio e o oxigênio apresentam grande afinidade química e, em condições apropriadas, se combinam para formar água. Ao combinar-se, suas massas guardam entre si uma relação invariável que, expressa pelos menores números inteiros, é de 1 para 8. Poderíamos multiplicar os exemplos com as combinações binárias do oxigênio com os metais, de que resultam os óxidos metálicos, do flúor, do cloro, do bromo, do iodo, formando fluoretos, cloretos, brometos e iodetos etc.

#### Os seres vivos procedem sempre de um germen

5. O que se quer ressaltar é que os compostos orgânicos se formam a partir dos mesmos elementos químicos que entram na composição dos compostos inorgânicos ou minerais e obedecem às mesmas leis de conservação e proporcionalidade. Os compostos orgânicos apresentam somente a particularidade de terem todos eles como elemento primordial o carbono, vindo depois, em importância, o hidrogênio, o oxigênio e o nitrogênio (1) e, em seguida, o enxofre, o fósforo, o ferro e muitos outros elementos. Dizendo, porém, que os compostos orgânicos se constituem dos mesmos princípios elementares e obedecem às mesmas leis, referimo-nos a eles considerados em si mesmos, isoladamente, ou tão-somente como substâncias individuais e específicas, não como participantes dos conjuntos biológicos, nas células, nos tecidos, nos órgãos e nos organismos vegetais e animais, porque aí essas substâncias aparecem conjugadas numa integração funcional para constituírem uma unidade viva, fato que reclama, evidentemente, uma



## **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

força integradora, inerente a uma substância sutil que se chama princípio vital. É este princípio que comunica aos vegetais e aos animais a vida orgânica, possibilitando-lhes o exercício de todas as funções vitais.

6. O ser vivo, contudo, nunca se mostra desde o início de sua existência como o conhecemos no indivíduo adulto. Vegetal ou animal, procede sempre de um gérmen. Os germens são sistemas orgânicos minúsculos em que potencialidades funcionais se encontram em estado latente, à espera de condições propícias de calor, umidade, meio nutritivo apropriado, para eclodirem, determinando o crescimento, o desenvolvimento e a multiplicação celular, de modo que surja do gérmen o embrião, e do embrião o ser completo.

7. Foi a partir desses germens que a vida apareceu na Terra. No começo, quando tudo era ainda caos, os elementos se mantinham separados, em sutilíssimos estados de fluidez e disseminados na imensidão do espaço. Pouco a pouco foram cessando as causas que os mantinham afastados e eles se foram combinando, obedecendo às recíprocas afinidades, de acordo com as condições que iam surgindo e conforme às leis das combinações químicas. Formaram-se, assim, todas as modalidades de matéria e até mesmo a matéria dos germens das diversas espécies animais e vegetais. Só que neles a vida permanecia ainda latente, como se dá com as sementes e as crisálidas, que permanecem inertes até que condições propícias lhes proporcionem fluido vital que lhes comunique o movimento da vida.

### **Nada existiria no Universo, não fosse a Vontade Divina**

8. Uma vez formados a partir dos seus germens, os seres vivos traziam em si mesmos, absorvidos, os elementos que poderiam servir para a própria formação e passaram a transmiti-los, segundo as leis da reprodução. A espécie humana terá do mesmo modo surgido na Terra, que lhe conteria na atmosfera ou na própria crosta os germens, como se pode deduzir das respostas dadas pelos Espíritos Superiores a Kardec, nas questões 44, 47 e 49 d'O Livro dos Espíritos.

9. Sabemos, pela revelação dos Espíritos superiores, que Deus, ao criar o cosmo ou matéria primitiva, estabeleceu também leis para reger as suas transformações. Essas leis são, em verdade, meras diversificações de uma lei maior que a todas abrange e resume. Tudo no Universo é atração e magnetismo. A gravitação universal governa os movimentos dos mundos, mantendo-os em suas órbitas, como a gravidade condiciona o peso dos corpos, inexoravelmente atraindo-os para o centro da Terra. A força de coesão atrai as moléculas (2) das substâncias, mantendo-as solidariamente unidas para formar as massas dos corpos, e a lei de afinidade química preside à atração entre os átomos dos diferentes elementos, mantendo-os ligados, combinados nos compostos químicos.

10. Nada existiria, contudo, nem o cosmo, nem as forças cósmicas, não fosse a Vontade Divina, por cuja ação soberana tudo em realidade se criou. O começo absoluto das coisas, diz Galileu (Espírito), remonta, assim, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constitui a ordem da criação perpétua. Nada mais podemos avançar, senão que a matéria cósmica é a fonte de onde Deus, pelo seu pensamento e vontade, faz surgirem os mundos e os seres. A matéria cósmica primitiva continha e contém todos os elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os mundos que se formaram e continuam a formar-se, pois a criação prossegue sempre.

11. Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: “Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?” e eles responderam: “Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formaram pela condensação da matéria disseminada no espaço”. O Codificador perguntou também se os mundos, uma vez formados, podem desaparecer, disseminando-se no espaço a matéria que o compõe, e eles informaram: “Sim, Deus renova os

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

mundos como renova os seres vivos”. Deduz-se disso que os mundos têm seus ciclos de formação, de evolução – para que se tornem moradas apropriadas aos seres que os deverão habitar – e de desaparecimento, quando a matéria condensada que os forma se desagregará, voltando novamente ao estado fluídico e retornando, portanto, à fonte primitiva de onde saíram – o cosmo.

(1) No passado, como na época da codificação do Espiritismo, utilizava-se o vocábulo azoto em vez de nitrogênio, para designar esse elemento químico. O vocábulo azoto não é, porém, utilizado modernamente.

(2) Dá-se o nome de molécula ao grupamento estável de dois ou mais átomos, que caracteriza quimicamente uma certa substância.

#### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (itens 38, 39, 41, 44, 47 e 49.)

**Kardec Allan**, A Gênese, (itens 4, 6, 7, 10, 17, 20 e 22.)

**Editorial**

76 – 05/10/2008

O Consolador

**II. FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS**

**A vida na Terra e sua origem**

Na questão nº 45 d'O Livro dos Espíritos, Allan Kardec perguntou aos Espíritos superiores:  
– Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?

Os imortais responderam:

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

A informação acima transcrita aparece na obra citada, que é a mais importante de toda a literatura espírita, no subcapítulo “Formação dos seres vivos”.

No começo, ensina o Espiritismo, tudo era caos, os elementos estavam em confusão. Depois, pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram, então, os seres vivos apropriados ao estado do globo. Por causa disso, Kardec formulou a pergunta a que nos reportamos no preâmbulo.

Lembremos que a primeira edição d'O Livro dos Espíritos data de abril de 1857.

Passaram-se, portanto, mais de 150 anos. E aquilo que parecia uma bobagem, uma explicação vazia, sem nenhuma possibilidade de comprovação, recebe hoje da ciência a certificação inevitável, porquanto – enfatizemos mais uma vez – a Doutrina Espírita não é produto de concílios, nem obra de teólogos, mas tem seus princípios fundados nos fatos.

Sabe-se hoje que a resposta dada pelos Espíritos à questão nº 45 não é, pois, uma especulação teórica, mas a revelação de um fato que, embora não conhecido por nós encarnados, já era, no século 19, do conhecimento dos desencarnados.

Faz pouco mais de quatro anos, a imprensa mundial deu destaque à seguinte notícia:

“Cientistas encontraram novos indícios de que a origem da vida na Terra pode estar em partículas e moléculas trazidas por cometas. Foi o que anunciaram cientistas da Universidade de Bremen, na Alemanha.

Eles detectaram em meteorito a presença de um diaminoácido, componente químico que faria parte do material que deu origem à vida na Terra.”

### III – POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO

**50.** A espécie humana começou por um único homem?

“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.”

**51.** Poderemos saber em que época viveu Adão?

“Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo.”

O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão. Muitos, com mais razão, consideram Adão um mito ou uma alegoria que personifica as primeiras idades do mundo.

**Editorial**

129 – 18/10/2009

O Consolador

**III. POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO**

**Adão e seu papel no povoamento da Terra**

No especial publicado nesta edição, em que é examinada a ideia do Criacionismo, Paulo da Silva Neto Sobrinho diz, com propriedade, que os religiosos que se atêm ao texto bíblico, se não abrirem mão da crença de que Adão e Eva formaram o primeiro casal humano, colocam-se diante de algo que não conseguem explicar, como, por exemplo, o fato de Caim, depois de haver matado Abel, encontrar aquela que seria sua companheira e com ela casar-se.

Mas essa não é a única dificuldade imposta pelo Criacionismo, uma ordem de ideias que o Espiritismo evidentemente não aceita, ao ensinar-nos que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro a povoar a Terra. Em que época viveu Adão? – “Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo”, disseram os Espíritos superiores, como podemos ler na questão 51 de O Livro dos Espíritos.

A informação acima, que constitui senso comum entre os religiosos, encontra apoio também na narrativa bíblica, visto que foi apenas no chamado Período Neolítico – entre 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor.

Ora, se Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, como narra o Gênesis, a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é compatível com os registros históricos, ou seja, o casal citado viveu em plena vigência do Neolítico.

Ocorre que o povoamento da Terra iniciou-se em épocas bem mais recuadas, como provam as sucessivas descobertas arqueológicas, o que mostra que nossos ancestrais viveram bem antes de Adão e Eva.

Só para citar um exemplo, lembremos que no início de 2000 cientistas ligados às Universidades Emory e Stanford, ambas situadas na América do Norte, divulgaram os resultados de uma pesquisa singular realizada com base nas mutações do DNA.

Os resultados encontrados por Douglas Wallace e seus companheiros confirmaram que os primeiros Homo sapiens, provenientes da África, chegaram à Europa entre 40.000 e 50.000 anos atrás, datação que é respaldada pela análise química de vários fósseis encontrados no Velho Mundo.

A Ciência respalda com dados desse porte o que os Espíritos superiores ensinaram há mais de 150 anos, ou seja, que a chamada raça adâmica representa tão-somente um dos troncos que deram origem à civilização terrena, mas antes dela viviam aqui outros povos, o que explica a informação relativa à família de Caim e de seu filho Enoch, primeiro neto de Adão, conforme os textos bíblicos.

**Especial**

34 – 09/12/2007

O Consolador – (Marcelo Borela de Oliveira)

**III. POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO**

**Adão e o povoamento da Terra**

A Bíblia e a própria História da Humanidade mostram que não descendemos de Adão e Eva, que teriam vivido no período neolítico, quando surgiram o pastoreio e o cultivo da terra.

O Espiritismo nos ensina que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra. Em que época viveu Adão? “Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo”, disseram os Espíritos superiores

(O Livro dos Espíritos, item 51).

De fato, a narrativa contida no cap. 4 do **Gênesis** nos leva ao mesmo entendimento, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Ora, Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, o que prova que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é compatível com os registros históricos.

Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, é evidente que não descendemos dos pais de Abel e Caim, mas de outros ancestrais que teriam vivido muito antes.

**Os exilados de Capela** – Adão e Eva, diz Emmanuel (**A Caminho da Luz**, págs. 30 a 65), constituem apenas uma lembrança dos Espíritos que foram degredados na paisagem da Terra, da mesma maneira que Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas. Os primeiros antepassados do homem remontam ao período terciário, onde vamos encontrar, sob a orientação das esferas espirituais, alguns grupos de antropoides, no Plioceno inferior. Esses antropoides e os ascendentes dos símios tiveram a sua evolução em pontos convergentes, daí os parentescos sorológicos entre o organismo do homem moderno e o do chimpanzé.

Os antropoides das cavernas espalharam-se, aos grupos, pela superfície do globo, ao longo dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das coletividades futuras. Extraordinárias experiências foram realizadas então pelos mensageiros do invisível, até fixarem no “primata” os característicos aproximados do homem futuro. Os séculos correram, até que um dia os Espíritos operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente dos homens primitivos, surgindo assim os primeiros, selvagens de compleição melhorada.

Há muitos milênios um dos orbes de Capela – uma grande estrela situada na Constelação de Cocheiro, cuja luz gasta 42 anos para chegar à Terra – atingira a culminância de um dos seus ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes ali existiam, no caminho da evolução geral, dificultando o progresso, e foram localizados na Terra, reencarnando aqui como descendentes dos “primatas”.

As chamadas raças adâmicas – Com a encarnação daqueles Espíritos nasceram na Terra os ascendentes dos povos de pele branca. Estabelecidos em sua maioria na Ásia, eles se encaminharam depois, atravessando a África, para a longínqua Atlântida. Chamadas de raças adâmicas, por alusão a Adão, esses povos guardavam vaga lembrança de seu passado, e as tradições do Paraíso perdido passaram de gerações a gerações, até ficarem arquivadas nas páginas da Bíblia.

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

Com o transcurso dos anos, elas se reuniram em quatro grandes grupos, que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades que as associavam no planeta em que viveram, no sistema planetário comandado por Capela. Unidos, novamente, formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-europeia, incluindo aí os latinos, os celtas, os gregos, os germanos e os eslavos. Além de formarem os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, elas introduziram os mais largos benefícios no seio dos povos de peles amarela e negra, que já existiam no planeta. Na ocasião da chegada dos exilados de Capela – acrescenta Emmanuel –, o primata hominis se encontrava arrematado em tribos numerosas.

Dos Espíritos degradados, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade e eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Nos círculos esotéricos do velho Egito sabia-se da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres, e se conhecia igualmente a função dos Espíritos prepostos de Jesus, na execução das leis físicas e sociais da existência terrestre. A comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos eram para eles questões também conhecidas.

Os arianos e o cultivo da terra – Os papiros provam que os iniciados do velho Egito sabiam da existência do corpo espiritual e que seu conhecimento a respeito das energias solares, com relação ao magnetismo humano, era muito superior ao nosso. Eis a razão por que o ambiente dos túmulos egípcios era saturado por um estranho magnetismo.

Dos Espíritos exilados de Capela, os que se agruparam às margens do Ganges foram, contudo, os primeiros a formar os pródromos de uma sociedade organizada. As organizações hindus são anteriores à própria civilização egípcia e aos agrupamentos israelitas. Era na Índia de então que se reuniram os arianos puros, que cultivavam também as lendas de um mundo perdido, que alguns pensavam ser o antigo continente da Lemúria. Desse povo descendem todos os povos arianos que floresceram, mais tarde, na Europa. É por isso que todas as línguas dos povos de pele branca guardam as mais estreitas afinidades com o sânscrito, língua que constituía uma reminiscência de sua existência passada, em outros planos.

Se as civilizações hindu e egípcia definiram-se no mundo em breves séculos, o mesmo não aconteceu com os arianos que se transferiram para a Europa, onde se iniciaram os seus movimentos evolutivos. Tais Espíritos eram, na sua maioria, indivíduos revoltados com o seu degrado. Muito dedicados ao trabalho, foi com eles que a agricultura e as indústrias pastoris encontraram os primeiros impulsos. Com as organizações econômicas, oriundas do trato direto com o solo, deixaram, no entanto, perceber a lembrança de suas lutas no antigo mundo que haviam deixado.

Segundo os cientistas existiram 18 Evas -Em maio de 2000, cientistas vinculados às Universidades Emory, de Atlanta (Geórgia), e Stanford (Califórnia), ambas situadas na América do Norte, divulgaram os resultados de uma pesquisa singular realizada com base nas mutações do DNA. A conclusão dos pesquisadores é que descendemos, de fato, de 18 linhagens genéticas femininas e 10 linhagens masculinas, que provavelmente provieram de um casal que teria vivido há cerca de 200.000 anos, mas esse casal não era então o único a habitar a Terra.

Adão e Eva, que segundo o Gênesis teriam vivido na Terra há 6.000 anos, não são, portanto, os pais da Humanidade terrena, como aliás a própria Bíblia dá a entender ao revelar que Caim, primogênito de Adão, ao deixar a casa paterna casou-se com uma mulher e, em homenagem ao

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

seu primeiro filho, construiu uma cidade. Ora, ninguém constrói uma cidade se não houver pessoas para habitá-la.

Os resultados encontrados por Douglas Wallace e seus companheiros de Atlanta, fundamentados nas leis da Biologia, coincidem com as principais descobertas arqueológicas. Com base nas mutações sofridas pelo DNA dos europeus, eles calcularam que os primeiros Homo sapiens, provenientes da África, chegaram à Europa entre 40.000 e 50.000 anos atrás, datação que é respaldada pela análise química de vários fósseis encontrados no continente.

Um dado interessante, que confirma o relato de Emmanuel sobre os povos existentes na Terra quando da chegada dos Espíritos exilados de Capela, é que a África e a Ásia, segundo a pesquisa aqui referida, foram efetivamente o berço da vida humana em nosso mundo e que os europeus se formaram com as ramificações dos povos que habitaram primeiro a África e a Ásia.



#### IV – DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS

**52.** Onde provêm as diferenças físicas e morais que distinguem as raças humanas na Terra?

“Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelharão, quanto ao moral.”

**53.** O homem surgiu em muitos pontos do globo?

“Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.”

**a)** — Estas diferenças constituem espécies distintas?

“Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas variedades de um mesmo fruto são motivos para que elas deixem de formar uma só espécie?”

**54.** Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?

“Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim. Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal.”

### Origem das raças negra e amarela na Terra

“Lendo a matéria de sua lavra ‘Os são não precisam de médico’ na publicação referenciada, onde se informa que os Espíritos que formaram as raças de homens brancos vieram de Capela e que as raças negra e amarela, àquela oportunidade, já se encontravam por aqui, nos vem uma pergunta: de onde e quando vieram tais Espíritos (negros e amarelos)?”

O livro A Caminho da Luz (cap. II) (1) permite-nos concluir que essas raças (negra e amarela), existentes na Terra – à época mundo primitivo –, evoluíram aqui mesmo, num processo natural, e com a intervenção paciente e constante dos “operários de Jesus”, ao longo de séculos.

Quanto à origem e quando surgiram os Espíritos que animaram os corpos das raças negra e amarela, é enigma insondável para nós, em nosso estágio atual.

Na mesma obra, Emmanuel indica, às páginas 30 e 31:

“As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.

Os peixes, os répteis, os mamíferos tiveram suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra, geral.”

Divaldo P. Franco (em palestra na Argentina: Parte II, deste artigo) diz o mesmo.

Como surgiram na Terra os primeiros homens – Em A Gênese (2), capítulo XI, ‘Gênese Espiritual’, item 29, o surgimento dos primeiros homens é claramente indicado:

“Quando a Terra se encontrou em condições climáticas apropriadas à existência da espécie humana, encarnaram nela Espíritos humanos. De onde vinham? Quer tenham sido criados naquele momento; quer tenham procedido, completamente formados, do espaço, de outros mundos, ou da própria Terra, a presença deles neste planeta, a partir de certa época, é um fato.

Revestiram-se de corpos adequados às suas necessidades especiais, às suas aptidões, e que, fisiologicamente, tinham as características da animalidade. Sob a influência deles e por meio do exercício de suas faculdades, esses corpos se modificaram e aperfeiçoaram: é o que a observação comprova. Deixemos, pois, de lado a questão da origem, por enquanto insolúvel”.

Evoluíram como desdobramento do princípio inteligente e da ação de Espíritos superiores, a serviço de Jesus, que presidiu a formação da Terra e a governa.

Sobre o tema, eis algumas questões de O Livro dos Espíritos (3):

Questão 48: Podemos conhecer a época do aparecimento do homem e dos outros seres vivos na Terra?

“Não; todos os vossos cálculos são quiméricos.”

Questão 49: Se o gérmen da espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos do globo, por que os homens não mais se formam espontaneamente, como em sua origem?

“O princípio das coisas está nos segredos de Deus. Entretanto, pode dizer-se que os homens, uma vez espalhados pela Terra, absorveram em si mesmos os elementos necessários à sua formação, para os transmitir segundo as leis da reprodução. Deu-se o mesmo com as diferentes espécies de seres vivos.”

Tudo se encadeia na obra da Criação – Núcleo do argumento contido na questão:

Questão 607-a. – Assim, poder-se-ia considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da Criação?

“Já não dissemos que tudo se encadeia na Natureza e tende para a unidade? É nesses seres, que estais longe de conhecer inteiramente, que o princípio inteligente se elabora, se individualiza

## O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

pouco a pouco e se ensaia para vida. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Um nobre amigo cita O Evangelho segundo o Espiritismo (cap. III, item 14):

Havia na Terra (em 1863) três grupos de Espíritos: os que sempre viveram aqui e ainda eram primitivos; os que sempre viveram aqui e já apresentavam alguma evolução, e os estrangeiros, provenientes de outros mundos.

Entende que não só o sistema de Capela supriu a Terra de Espíritos. Que a raça amarela teve origem em outra parte, pelos traços especiais de sua cultura (tradições religiosas e a forma especial de registrar as palavras, diferente de árabes, gregos e judeus). Certamente iniciaram sua evolução em outro orbe, que não a Terra.

Isso justificaria essa cultura tão diferente das demais. Suposições respeitáveis, mas desconhecemos fontes mediúnicas que as sustentem.

Criacionismo ou Evolucionismo? – Duas correntes de pensamento opõem-se, sobre a origem da raça humana na Terra. Uma defende somente o Criacionismo; a outra, o Evolucionismo.

Joanna de Ângelis (4) harmoniza essas tendências, com dados atuais de Ciência:

“Duas alternativas, pois, se confrontam em antagonismo, (Criacionismo e Evolucionismo) que é mais resultante de interpretação de conteúdos do que de legitimidade factual, podendo ser solucionado o impasse através da associação de ambas as teorias.

O Psiquismo Divino concebeu e elaborou a vida, graças a uma programação que se concretizou no processo evolucionista, etapa a etapa, com os intervalos correspondentes ao período da morte, em que o psiquismo prosseguiu experimentando continuidade evolutiva, retornando em formas primitivas que se fizeram cada vez mais complexas, até atingir as expressões superiores nos animais evoluídos, culminando no ser humano.

Essa possibilidade não deve ser descartada, quando se pode constatar o autógrafo de Deus no genoma após decodificado, no qual se encontra toda a história dos diversos seres nos seus estranhos códigos responsáveis pelas informações contidas especialmente em cada célula do corpo humano, num conjunto de três bilhões de letras.”

Antes, no mesmo texto, ela já advertira:

“Considerar-se que o Evolucionismo consegue explicar em toda a sua complexidade o milagre da vida, sem a necessidade do Criacionismo ou da presença de um Autor, é oferecer-lhe uma transcendência que se assemelha à própria Divindade.”

Recente descoberta científica corrobora a ideia que harmoniza Criacionismo e Evolucionismo:

Os interessados podem ler, via Internet, artigo que noticia esse fato em “Ciência e Saúde”, postado em 01/10/2009, intitulado Ancestral humano mais antigo mostra que homens e macacos evoluíram paralelamente.

(O link que remete à matéria é: <http://noticias.uol.com.br>.)

Eis pequena parte dele, que diz:

“A descoberta do mais antigo ancestral dos humanos já conhecido contraria a ideia de que os homens teriam evoluído de chimpanzés primitivos, afirma um estudo publicado na edição dessa sexta-feira (2) da revista americana ‘Science’. O trabalho aponta para uma evolução paralela de macacos e humanos após a separação das duas famílias, milhões de anos atrás. O pivô da discussão é o fóssil de uma fêmea da espécie *Ardipithecus ramidus*. Batizada de Ardi, ela tem 4,4 milhões de idade.”

## Bibliografia:

1. **Emmanuel**, A Caminho da Luz, (psicografia Chico Xavier.)
2. **Kardec Allan**, A Gênese, (cap. XI, ‘Gênese Espiritual’, it. 29.)
3. **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (Q. 48, 49 e 607-a.)
4. **Joanna de Ângelis**, Crença em Deus, (psicografia Divaldo Franco.)

**Crônicas e Artigos**

464 – 08/05/2016

O Consolador – (Altamirando Carneiro)

**IV. DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS**

**A separação pela cor**

No dia 13 de maio, faz 128 anos que a Princesa Isabel, conhecida como a Redentora, sancionava a Lei Áurea, com o objetivo de libertar uma raça que vivia no mais vergonhoso cativeiro.

Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela de Bragança, este o seu nome. Filha de D. Pedro II, nascida em 29 de julho de 1846, no Palácio de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, então sede da corte imperial, e desencarnada em 1921, no castelo d'Eu, nas proximidades de Paris, era herdeira do trono brasileiro, pois os seus irmãos mais velhos já haviam desencarnado. Ela também sancionou a Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, que libertava da escravidão os recém-nascidos de mulher escrava.

Após a Lei do Ventre Livre – sucederam-se os ministérios e o penúltimo deles, do Conselheiro Dantas –, foi pedida a libertação dos escravos sexagenários, que foi conseguida com a Lei Saraiva Cotegipe, em 28 de setembro de 1885.

A campanha abolicionista foi impulsionada e mantida pela Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, fundada por André Rebouças, pela Confederação Abolicionista, sob a presidência de João Clapp, no Rio de Janeiro, e por organizações consideradas clandestinas e até subversivas, como o Clube do Capim, de José Mariano, em Recife, e os Caifases, de Antônio Bento, em São Paulo.

Advogados, juristas, profissionais liberais, estudantes e o povo engrossavam uma só fileira, em favor da abolição da escravidão. Também os oficiais do Exército que, em outubro de 1887, sob a presidência do marechal Deodoro da Fonseca, após reunião no Clube Militar, fizeram veemente apelo à princesa regente, para que não consentisse que soldados fossem instrumentos da captura dos negros que fugiam da escravidão.

Figuras de peso inscreveram seus nomes no movimento, como Rui Barbosa, José do Patrocínio (“O Tigre da Abolição”), Luiz Gama, Joaquim Nabuco, Castro Alves.

O acontecimento teve a colaboração e a inspiração da Espiritualidade Maior. Humberto de Campos, no livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho (FEB), psicografia de Francisco Cândido Xavier, diz: “Junto do Espírito magnânimo da Princesa, permanece Ismael com a bênção de sua generosa e tocante alegria. Foi por isso que Patrocínio, intuitivamente, no arrebatamento do seu júbilo, se arrastou de joelhos até os pés da Princesa piedosa e cristã. Por toda parte, espalharam-se alegrias contagiosas e comunicativas esperanças”.

Foi grande a contribuição dos espíritos. Adolfo Bezerra de Menezes (29/8/1831 – Riacho do Sangue, CE – 11/4/1900, RJ) apresenta um estudo datado de 1869, intitulado “A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação”.

Anália Franco (1/2/1856, Resende, RJ – 13/2/1919, SP) teve conhecimento de que os filhos de escravos, declarados libertos pela Lei do Ventre Livre, estavam destinados à Roda local, na Santa Casa de Misericórdia, onde muitas mães colocavam seus filhos, quando não podiam ou não queriam criá-los, pois eram coagidas a abandoná-los ali. Apesar de libertos, não podiam ficar com os seus pais. Expulsos das fazendas, onde eram considerados impróprios para o trabalho, perambulavam mendicantes, pelas estradas e pelas ruas. Não eram “negociáveis”; nem os seus pais, pois os que adquiriam escravos davam preferência às escravas que não tinham filhos no ventre.

A grande missionária do Espiritismo apelou, então, para as mulheres fazendeiras, propondo trocar o seu cargo de professora na capital por outro no interior, a fim de socorrer as crianças necessitadas. Ela conseguiu uma casa num bairro de uma cidade do norte de São Paulo, cedida por uma fazendeira abastada, que impôs uma condição: que não houvesse “promiscuidade de crianças brancas e negras”. Amália Franco reagiu a esta atitude racista. Recusou a gratuidade do local e estabeleceu um aluguel. Acolhidas com carinho, ela chamava as crianças de “meus alunos sem mães”.

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

Antônio Gonçalves da Silva, o Bатуíra (19/3/1839, Freguesia de Águas Santas, Portugal – 22/1/1909, SP), outro grande vulto do Espiritismo, acolhia na sua casa, na capital paulista, escravos foragidos, contribuindo para que alcançassem a alforria, mediante pagamento aos seus senhores.

O Livro dos Espíritos, de Alan Kardec, registra, no capítulo X, item II – Escravidão –, que “a lei humana que estabelece a escravidão é uma lei contra a Natureza, pois assemelha o homem ao bruto e o, degrada moral e fisicamente”. E mais:

“Os homens têm considerado, há muito, certas raças humanas como animais domesticáveis, munidos de braços e de mãos, e se julgam no direito de vender os seus membros como bestas de carga. Consideram-se de sangue mais puro. Insensatos, que não enxergam além da matéria! Não é o sangue que deve ser mais ou menos puro, mas o Espírito”.

Hoje, é inadmissível que ainda se discrimine o semelhante pela cor da pele, ou por qualquer outro motivo. Isto ainda acontece devido à inferioridade do homem. No mesmo capítulo, mesmo item, O Livro dos Espíritos diz:

“A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como pouco a pouco desaparecerão todos os abusos”.

## V – PLURALIDADE DOS MUNDOS

**55.** São habitados todos os globos que se movem no espaço?

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição.

Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade!

Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

**56.** É a mesma a constituição física dos diferentes globos?

“Não; de modo algum se assemelham.”

**57.** Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?

“Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”

**58.** Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?

“Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra? Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos.”

As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos hão de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver. Se jamais houveramos visto peixes, não compreenderíamos pudesse haver seres que vivessem dentro d'água. Assim acontece com relação aos outros mundos, que sem dúvida, contêm elementos que desconhecemos. Não vemos na Terra as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível em ser a eletricidade, nalguns mundos, mais abundante do que na Terra e desempenhar neles uma função de ordem geral, cujos efeitos não podemos compreender?

Bem pode suceder, portanto, que esses mundos tragam em si mesmos as fontes de calor e de luz necessárias a seus habitantes.

### **As migrações de Espíritos podem dar-se entre os diversos mundos**

1. Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da pluralidade dos mundos habitados. Na obra da criação divina, entre os mundos destinados à encarnação de Espíritos em estágio probatório ou expiatório, encontra-se a Terra, uma das inúmeras habitações do ser humano. Evidentemente, existem muitos outros mundos que abrigam humanidades semelhantes à nossa, não sendo o homem terreno o único ser corpóreo dotado de inteligência, racionalidade e senso moral no Universo imenso.

2. Criado simples e ignorante, dotado de liberdade e livre-arbítrio, inclinado tanto para o bem quanto para o mal, falível portanto, o Espírito sujeita-se a encarnar e reencarnar, experimentando múltiplas existências corporais na Terra ou em outros planetas, tantas quantas forem necessárias para ultimar sua depuração e seu progresso. Esse processo admirável realiza-se através das emigrações e imigrações de Espíritos, ou seja, da alternância sucessiva e múltipla das existências humanas nos dois planos da vida: o corpóreo e o espiritual. Todo Espírito encarnado, enquanto seu corpo vive, está fixado no mundo em que encarnou.

3. Desencarnado, passa ele à condição de Espírito errante, que é exatamente o indivíduo que ainda necessita de reencarnar para depurar-se e progredir. No estado de erraticidade o Espírito continua a pertencer ao mundo onde tem de encarnar, mas, não estando a ele fixado pelo corpo, é mais livre e pode até mesmo visitar outros mundos, com a finalidade de instruir-se.

4. As emigrações e imigrações de Espíritos podem ocorrer também entre mundos diferentes, isto é, podem os Espíritos emigrar de uns para outros planetas. Uns emigram por força do progresso realizado, que os habilita a ingressar em um mundo mais adiantado, o que é um prêmio para eles; outros, ao contrário, são banidos do mundo a que pertencem, por não haverem acompanhado o progresso moral atingido pela humanidade desse mundo. O exílio que lhes é imposto constitui verdadeiro castigo, que a lei de justiça impõe aos recalitrantes no mal, escravizados ao orgulho e ao egoísmo.

### **A raça adâmica teve sua origem na imigração de Espíritos**

5. Os ensinamentos espíritas aqui resumidos ajudam-nos a compreender e a melhor explicar as diversidade raciais humanas e, sobretudo, a existência na Terra de uma etnia considerada intelectualmente superior, se comparada às outras aqui existentes, das quais algumas manifestam ainda notória inferioridade. A etnia branca existente na Terra, chamada outrora de “raça branca” (1), foi constituída, inicialmente, de Espíritos emigrados de um planeta pertencente ao sistema de Capela, uma estrela milhares de vezes maior que o Sol.

6. Havendo o mencionado planeta atingido um estágio de progresso condizente com o de um mundo regenerado e mais feliz, mas permanecendo nele uma legião de Espíritos ainda recalitrantes no orgulho e em outros sérios defeitos morais, tiveram eles de ser banidos e, por causa disso, muitos acabaram sendo encaminhados para o planeta Terra, onde foram recebidos por Jesus.

7. Em nosso mundo, sendo muito mais adiantados que os habitantes pertencentes aos povos autóctones ou indígenas, sobretudo no tocante à inteligência, vieram impulsionar o progresso daqueles, mesclando-se a eles e expandindo sua cultura por todos os cantos da Terra. Os homens que resultaram da reencarnação dos exilados de Capela em nosso mundo formaram a

## **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

chamada raça adâmica, que deu origem aos povos mais evoluídos do nosso planeta: os arianos ou indo-europeus, os egípcios, os israelitas e os indianos.

8. A história dos exilados de Capela permite-nos compreender melhor as narrativas bíblicas acerca de Adão e Eva e sua expulsão do Paraíso. A lenda do Paraíso perdido funda-se, em verdade, no banimento daquela legião de Espíritos do planeta capelino, que, se comparado com a Terra, podia considerar-se efetivamente um paraíso.

9. Emmanuel, em seu livro *A Caminho da Luz*, nos dá informações valiosas a respeito da chamada raça adâmica, assunto que foi tratado igualmente por Kardec em *A Gênese*. Nesta obra, o Codificador, depois de aludir à questão das emigrações e imigrações coletivas de Espíritos de um mundo para outro, faz clara referência à raça adâmica no cap. XI, item 38: “De acordo com o ensino dos Espíritos, foi uma dessas grandes imigrações, ou se quiserem, uma dessas Colônias de Espíritos, vinda de outra esfera, que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão e, por essa razão mesma, chamada raça adâmica. Quando ela aqui chegou, a Terra já estava povoada desde tempos imemoriais, como a América, quando aí chegaram os europeus”.

### **Adão e Eva viveram na Terra no período neolítico**

10. Mais adiantada do que as que a tinham precedido neste planeta, a raça adâmica foi, com efeito, a mais inteligente e a que impeliu ao progresso todas as outras. A *Gênesis* no-la mostra, desde os seus primórdios, industriosa, apta às artes e às ciências, o que mostra que ela não passou na Terra pela infância espiritual, diferentemente do que ocorreu com os demais povos que habitavam, então, o planeta.

11. Tudo leva a crer que a chamada raça adâmica não é antiga na Terra e nada se opõe a que seja considerada como habitando este globo desde apenas alguns milhares de anos, o que não estaria em contradição com os fatos geológicos, nem com as observações antropológicas, antes tenderia a confirmá-las. Caim e Abel tinham habilidades desconhecidas dos homens primitivos, como o uso da terra para plantio e o pastoreio. Caim conhecia também a arte da construção de casas e cidades, uma conquista do período neolítico, porque antes dele os homens da Terra viviam em cavernas.

12. Chama-se período neolítico ao período da época holocena em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizavam pela presença de artefatos de pedra polida (ainda não era utilizado o bronze) e pelo aparecimento da agricultura. A época holocena, iniciada há cerca de 12.000 anos, é aquela em que as geleiras se restringiram às regiões polares e ocorreram o desenvolvimento e a expansão da civilização humana.

13. O Espiritismo nos ensina que a espécie humana não começou por um único homem e que aquele a quem chamamos Adão não foi o primeiro nem o único a povoar a Terra. Kardec indagou aos Espíritos Superiores: “Em que época viveu Adão?” Eles responderam: “Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4.000 anos antes do Cristo” (L.E., item 51). De fato, a narrativa contida no cap. 4 da *Gênesis* nos leva ao mesmo entendimento, porque somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – é que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor. Ora, Caim cultivava o solo e seu irmão Abel era pastor, o que prova que a data indicada pelos Espíritos a respeito da época em que viveu Adão é perfeitamente compatível com os registros históricos. Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, é evidente que não descendemos dos pais de Abel e Caim, mas de outros ancestrais que teriam vivido muito antes.

(1) Diversos autores, seguindo critérios distintos de classificação, propuseram diferentes classificações da humanidade em termos raciais. A mais básica e difundida é a das três grandes



### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

subdivisões: caucasoide (raça “branca”), negroide (raça “negra”) e mongoloide (raça “amarela”). Como conceito antropológico, essa classificação sofreu numerosas e fortes críticas, pois a diversidade genética da humanidade parece apresentar-se num contínuo, e não com uma distribuição em grupos isoláveis, e as explicações que recorrem à noção de raça não respondem satisfatoriamente às questões colocadas pelas variações culturais. É, pois, somente pela falta de um termo mais adequado que utilizamos no texto acima o vocábulo “raça”, certo de que existe uma única raça no mundo em que vivemos: a raça humana.

#### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (itens 50 e 53.)

**Kardec Allan**, A Gênese, (itens 37, 38, 39 e 56.)

## Religião dos Espíritos

Emmanuel

## V. PLURALIDADE DOS MUNDOS

### 78 – Pluralidade dos Mundos Habitados

Enquanto o homem se encaminha para a Lua, estudando-a de perto, comove-nos pensar que a Doutrina Espírita se referia à pluralidade dos mundos habitados, precisamente há mais de um século.

Acresce notar, ainda, que os veneráveis orientadores da Nova Revelação, guiando o pensamento de Allan Kardec, fizeram-no escrever a sábia declaração: “Deus povoou de seres vivos todos os mundos, concorrendo esses seres ao objetivo final da Providência.”

Sabemos hoje que moramos na Via Láctea — a galáxia comparável a imensa cidade nos domínios universais. Essa cidade possui mais de duzentos milhões de sóis, transportando consigo planetas, asteroides, cometas, meteoros, aluviões de poeira e toda uma infinidade de turbilhões energéticos.

Entre esses sóis está o nosso, modestíssimo foco de luz, considerando-se que Siriús, um de seus vizinhos, apresenta brilho quarenta vezes maior. E, acompanhando-o, a nossa Terra, com todo o cortejo de suas orgulhosas nações, tem a importância de uma “casa nos fundos”, visto que, se a Lua é satélite nosso, o Globo que nos asila é satélite pequenino desse mesmo Sol que nos sustenta.

Viajando a luz com a velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo, gasta milhares de anos para atravessar, de um ponto a outro, o continente galáctico em que residimos.

Mas os espelhos telescópicos do homem já conseguem assinalar a existência de milhões e milhões de outras galáxias, mais ou menos semelhantes à nossa, a se espriarem na vastidão do Universo.

Até agora, neste breve lembrete, nos reportamos simplesmente, ao campo físico observável pelos homens encarnados, atreitos, como é natural, ao raio reduzido da percepção que lhes é própria, sem nos referirmos às esferas espirituais mais complexas que rodeiam cada planeta, quanto cada sistema.

Nesse critério, vamos facilmente encontrar, em todos os círculos cósmicos, os seres vivos da asserção de Kardec, embora a instrumentação do homem não os divise a todos. Eles se desenvolvem através de inimagináveis graus evolutivos, cabendo-nos reconhecer que, em aludindo à pluralidade dos mundos habitados, não se deverá olvidar a gama infinita das vibrações e os estados múltiplos da matéria.

Temos, assim, no Espaço Incomensurável, mundos-berços e mundos-experiências, mundos-universidades e mundos-templos, mundos-oficinas e mundos-reformatórios, mundos-hospitais e mundos-prisões.

Saudamos, pois, o advento da nova era, em que o homem físico, valendo-se principalmente do rádio e do radar, do foguete e do cérebro eletrônico, pode incursionar além da Lua, auscultando, em regime de limitação.

É compreensível, as faixas de matéria em que psiquicamente se entrosa.

E desejando-lhe paz, a fim de que prossiga em suas arrojadas e preciosas perquirições, podemos assegurar que em todos os planos a consciência acordada à luz da razão e da responsabilidade surpreenderá sempre, por base de todo aperfeiçoamento moral, o preceito do Cristo que coloca “o

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

amor a Deus e ao próximo” como sendo o coração da vida, pulsando, invariável, no peito da Justiça Divina que manda, em toda parte, conferir a cada um segundo as próprias obras.

## VI – CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS REFERENTES À CRIAÇÃO

59. Os povos não formaram ideias muito divergentes acerca da Criação, de acordo com as luzes que possuíam. Apoiada na Ciência, a razão reconheceu a inverossimilhança de algumas dessas teorias. A que os Espíritos apresentam confirma a opinião de há muito partilhada pelos homens mais esclarecidos.

A objeção que se lhe pode fazer é a de estar em contradição com o texto dos livros sagrados. Mas, um exame sério mostrará que essa contradição é mais aparente do que real e que decorre da interpretação dada ao que muitas vezes só tinha sentido alegórico.

A questão de ter sido Adão, como primeiro homem, a origem exclusiva da Humanidade, não é a única a cujo respeito as crenças religiosas tiveram que se modificar. O movimento da Terra pareceu, em determinada época, tão em oposição às letras sagradas, que não houve gênero de perseguições a que essa teoria não tivesse servido de pretexto, e, no entanto, a Terra gira, malgrado aos anátemas, não podendo ninguém hoje contestá-lo, sem agravo à sua própria razão. Diz também a Bíblia que o mundo foi criado em seis dias e põe a época da sua criação há quatro mil anos, mais ou menos, antes da era cristã. Anteriormente, a Terra não existia; foi tirada do nada: o texto é formal. Eis, porém, que a ciência positiva, a inexorável ciência, prova o contrário. A história da formação do globo terráqueo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil, achando-se provado que os seis dias da criação indicam outros tantos períodos, cada um de, talvez, muitas centenas de milhares de anos. Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião insulada; é um fato tão certo como o do movimento da Terra e que a Teologia não pode negar-se a admitir, o que demonstra evidentemente o erro em que se está sujeito a cair tomando ao pé da letra, expressões de uma linguagem frequentemente figurada. Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro?

Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.

Escavando os arquivos da Terra, a Ciência descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz a Gênese, havendo apenas a notar-se a diferença de que essa obra, em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou, sempre pela sua vontade, mas conformemente à lei das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Ficou sendo Deus, por isso, menor e menos poderoso? Perdeu em sublimidade a sua obra, por não ter o prestígio da instantaneidade? Indubitavelmente, não. Fora mister fazer-se da Divindade bem mesquinha ideia, para se não reconhecer a sua onipotência nas leis eternas que ela estabeleceu para regerem os mundos. A Ciência, longe de apoucar a obra divina, no-la mostra sob aspecto mais grandioso e mais acorde com as noções que temos do poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ela se haver efetuado sem derrogação das leis da Natureza.

De acordo, neste ponto, com Moisés, a Ciência coloca o homem em último lugar na ordem da criação dos seres vivos. Moisés, porém, indica, como sendo o do dilúvio universal, o ano 4.654 da formação do mundo, ao passo que a Geologia nos aponta o grande cataclismo como anterior ao aparecimento do homem, atendendo a que, até hoje, não se encontrou, nas camadas primitivas, traço algum de sua presença, nem da dos animais de igual categoria, do ponto de vista físico. Contudo, nada prova que isso seja impossível. Muitas descobertas já fizeram surgir dúvidas a tal respeito. Pode dar-se que, de um momento para outro, se adquira a certeza material da anterioridade da raça humana e então se reconhecerá que, a esse propósito, como a tantos outros, o texto bíblico encerra uma figura. A questão está em saber se o cataclismo geológico é o mesmo a que assistiu Noé. Ora, o tempo necessário à formação das camadas fósseis não permite confundí-los e, desde que se achem vestígios da existência do homem antes da grande catástrofe, provado ficará, ou que Adão não foi o primeiro homem, ou que a sua criação se perde na noite dos tempos. Contra a evidência não há raciocínios possíveis; forçoso será aceitar-se esse fato, como se aceitaram o do movimento da Terra e os seis períodos da Criação.

A existência do homem antes do dilúvio geológico ainda é, com efeito, hipotética. Eis aqui, porém, alguma coisa que o é menos. Admitindo-se que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra 4.000 anos antes do Cristo e que, 1.650 anos mais tarde, toda a raça humana foi destruída,

### O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

com exceção de uma só família, resulta que o povoamento da Terra data apenas de Noé, ou seja: de 2.350 anos antes da nossa era. Ora, quando os hebreus emigraram para o Egito, no décimo oitavo século, encontraram esse país muito povoado e já bastante adiantado em civilização. A História prova que, nessa época, as Índias e outros países também estavam florescentes, sem mesmo se ter em conta a cronologia de certos povos, que remonta a uma época muito mais afastada. Teria sido preciso, nesse caso, que do vigésimo quarto ao décimo oitavo século, isto é, que num espaço de 600 anos, não somente a posteridade de um único homem houvesse podido povoar todos os imensos países então conhecidos, suposto que os outros não o fossem, mas também que, nesse curto lapso de tempo, a espécie humana houvesse podido elevar-se da ignorância absoluta do estado primitivo ao mais alto grau de desenvolvimento intelectual, o que é contrário a todas as leis antropológicas.

A diversidade das raças corrobora, igualmente, esta opinião.

O clima e os costumes produzem, é certo, modificações no carácter físico; sabe-se, porém, até onde pode ir a influência dessas causas. Entretanto, o exame fisiológico demonstra haver, entre certas raças, diferenças constitucionais mais profundas do que as que o clima é capaz de determinar. O cruzamento das raças dá origem aos tipos intermediários. Ele tende a apagar os caracteres extremos, mas não os cria; apenas produz variedades. Ora, para que tenha havido cruzamento de raças, preciso era que houvesse raças distintas. Como, porém, se explicará a existência delas, atribuindo-se-lhes uma origem comum e, sobretudo, tão pouco afastada? Como se há de admitir que, em poucos séculos, alguns descendentes de Noé se tenham transformado ao ponto de produzirem a raça etíope, por exemplo? Tão pouco admissível é semelhante metamorfose, quanto a hipótese de uma origem comum para o lobo e o cordeiro, para o elefante e o pulgão, para o pássaro e o peixe. Ainda uma vez: nada pode prevalecer contra a evidência dos fatos.

Tudo, ao invés, se explica, admitindo-se: que a existência do homem é anterior à época em que vulgarmente se pretende que ela começou; que diversas são as origens; que Adão, vivendo há seis mil anos, tenha povoado uma região ainda desabitada; que o dilúvio de Noé foi uma catástrofe parcial, confundida com o cataclismo geológico; e atentando-se, finalmente, na forma alegórica peculiar ao estilo oriental, forma que se nos depara nos livros sagrados de todos os povos. Isto faz ver quanto é prudente não lançar levianamente a pecha de falsas as doutrinas que podem, cedo ou tarde, como tantas outras, desmentir os que as combatem.

As ideias religiosas, longe de perderem alguma coisa, se engrandecem, caminhando de par com a Ciência. Esse o meio único de não apresentarem lado vulnerável ao cepticismo.

22 – A lenda das lágrimas

Rezam as lendas bíblicas que o Senhor, após os seis dias de grandes atividades da criação do mundo, arrancado do caos pela sua sabedoria, descansou no sétimo para apreciar a sua obra.

E o Criador via os portentos da Criação, maravilhado de paternal alegria. Sobre os mares imensos vojavam as aves alegres; nas florestas espessas desabrochavam flores radiantes de perfumes, enquanto as luzes, na imensidade, clarificavam as apoteoses da Natureza, resplandecendo no Infinito, para louvar-lhe a glória e lhe exaltar a grandeza.

Jeová, porém, logo após a queda de Adão e depois de expulsá-lo do Paraíso, a fim de que ele procurasse na Terra o pão de cada dia com o suor do trabalho, recolheu-se entristecido aos seus imensos impérios celestiais, repartindo a sua obra terrena em departamentos diversos, que confiou às potências angélicas.

O Paraíso fechou-se então para a Terra, que se viu insulada no seio do Infinito. Adão ficou sobre o mundo, com a sua descendência amaldiçoada, longe das belezas do éden perdido, e, no lugar onde se encontravam as grandiosidades divinas, não se viu mais que o vácuo azulado da atmosfera.

E o Senhor, junto dos Serafins, dos Arcanjos e dos Tronos, na sagrada curul da sua misericórdia, esperou que o tempo passasse. Escoavam-se os anos, até que um dia o Criador convocou os Anjos a que confiara a gestão dos negócios terrestres, os quais lhe deviam apresentar relatórios precisos, acerca dos vários departamentos de suas responsabilidades individuais. Prepararam-se no Céu festas maravilhosas e alegrias surpreendentes para esse movimento de confraternização das forças divinas e, no dia aprazado, ao som de músicas gloriosas, chegavam ao Paraíso os poderes angélicos encarregados da missão de velar pelo orbe terreno. O Senhor recebeu-os com a sua bênção, do alto do seu trono bordado de lírios e de estrelas, e, diante da atenção respeitosa de todos os circundantes, falou o Anjo das Luzes:

- “Senhor, todas as claridades que criastes para a Terra continuam refletindo as bênçãos da vossa misericórdia. O Sol ilumina os dias terrenos com os resplendores divinos, vitalizando todas as coisas da Natureza e repartindo com elas o seu calor e a sua energia. Nos crepúsculos, o firmamento recita os seus poemas de estrelas e as noites são ali clarificadas pelos raios tênues e puros dos plenilúnios divinos. Nas paisagens terrestres, todas as luzes evocam o vosso poder e a vossa misericórdia, enchendo a vida das criaturas de claridades benditas!”

Deus abençoou o Anjo das Luzes, concedendo-lhe a faculdade de multiplicá-las na face do mundo.

Depois, veio o Anjo da Terra e das Águas, exclamando com alegria:

- “Senhor, sobre o mundo que criastes, a terra continua alimentando fartamente todas as criaturas; todos os reinos da Natureza retiram dela os tesouros sagrados da vida. E as águas, que parecem constituir o sangue bendito da vossa obra terrena, circulam no seu seio imenso, cantando as vossas glórias incomensuráveis. Os mares falam com violência, afirmando o vosso poder soberano, e os regatos macios dizem, nos silvedos, da vossa piedade e brandura. As terras e as águas do mundo são plenas afirmações da vossa magnífica complacência!”

E o Criador agradeceu as palavras do servidor fiel, abençoando-lhe os trabalhos.

Em seguida, falou, radiante, o Anjo das Árvores e das Flores:

- “Senhor, a missão que concedestes aos vegetais da Terra vem sendo cumpridas com sublime dedicação.

As árvores oferecem sua sombra, seus frutos e utilidades a todas as criaturas, como braços misericordiosos do vosso amor paternal, estendidos sobre o solo do Planeta. Quando maltratadas, sabem ocultar suas angústias, prestando sempre, com abnegação e nobreza, o concurso da sua

### O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

bondade à existência dos homens. Algumas, como sândalo, quando dilaceradas, deixam extravasar de suas feridas taças invisíveis de aroma, balsamizando o ambiente em que nasceram. E as flores, meu Pai, são piedosas demonstrações das belezas celestiais nos tapetes verdoengos da Terra inteira. Seus perfumes falam, em todos os momentos, da vossa magnanimidade e sabedoria”

E o Senhor, das culminâncias do seu trono radioso, abençoou o servo fiel, facultando-lhe o poder de multiplicar a beleza e as utilidades das árvores e das flores terrestres.

Logo após, falou o Anjo dos Animais, apresentando a Deus um relato sincero, a respeito da vida dos seus subordinados:

- “Os animais terrestres, Senhor, sabem respeitar as vossas leis, acatara vossa vontade.

Todos vivem em harmonia com as disposições naturais da existência que a vossa sabedoria lhes traçou. Não abusam de suas faculdades procriadoras e têm uma época própria para o desempenho dessas funções, consoante aos vossos desejos.

Todos têm a sua missão de cumprir e alguns deles se colocaram, abnegadamente, ao lado do homem, para substituí-lo nos mais penosos misteres, ajudando-o a conservar a saúde e a buscar no trabalho o pão de cada dia. As aves, Senhor, são turíbulos alados, incensando, do altar da natureza terrestre, o vosso trono celestial, cantando as vossas grandezas ilimitadas.

Elas se revezam, constantemente, para vos prestarem essa homenagem de submissão e de amor, e, enquanto algumas cantam durante as horas do dia, outras se reservam para as horas da noite, de modo a glorificarem incessantemente as belezas admiráveis da Criação, louvando-se a sabedoria do seu Autor Inimitável!”

E Deus, com um sorriso de júbilo paternal, derramou sobre o dedicado mensageiro as vibrações do seu divino agradecimento.

Foi quando, então, chegou a vez da palavra do Anjo dos Homens. Taciturno e entre angústias, provocando a admiração dos demais, pela sua consternação e pela sua tristeza, exclamou compungidamente:

– “Senhor! Ai de mim! Enquanto meus companheiros vos podem falar da grandeza com que são executados os vossos decretos na face do mundo, pelos outros elementos da Criação, não posso afirmar o mesmo dos homens.

A descendência de Adão se perde num labirinto de lutas criado por ela mesma. Dentro das possibilidades do seu livre-arbítrio, é engenhosa e sutil, a inventar todos os motivos para a sua perdição. Os homens já criaram toda sorte de dificuldades, desvios e confusões para a sua vida na Terra. Inventaram, ali, a chamada propriedade sobre os bens que vos pertencem inteiramente, e dão curso a uma vida abominável de egoísmo e ambição pelo domínio e pela posse; toda a Terra está dividida indebitamente, e as criaturas humanas se entregam à tarefa absurda da destruição das vossas leis grandiosas e eternas. Segundo o que observo no mundo, não tardará que surjam os movimentos homicidas entre as criaturas, tal a extensão das ânsias incontidas de conquistar e possuir.”

O Anjo dos Homens, todavia, não conseguiu continuar. Convulsivos soluços embargaram-lhe a voz; mas o Senhor, embora amargurado e entristecido, desceu generosamente do sólio de magnificências divinas e, tomando-lhe as mãos, exclamou com bondade:

– “A descendência de Adão ainda se lembra de mim?”

– Não, Senhor! Desgraçadamente os homens vos esqueceram. – murmurou o Anjo com amargura.

– Pois bem – replicou o Senhor paternalmente – essa situação será remediada!”

E, alçando as mão generosas, fez nascer, ali mesmo no Céu, um curso de águas cristalinas e, enchendo um cântaro com essas pérolas liquefeitas, entregou-a a seu último servidor, exclamando:

### **O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)**

– “Volta à Terra e derrama no coração de seus filhos este licor celeste, a que chamarás água das lágrimas. Seu gosto tem ressaibos de fel, mas esse elemento terá a propriedade de fazer que os homens me recordem, lembrando-se da minha misericórdia paternal.

Se eles sofrem e se desesperam pela posse efêmera das coisas atinentes à vida terrestre, é porque me esqueceram, olvidando a sua origem divina.”

E desde esse dia o Anjo dos Homens derrama na alma atormentada e aflita da Humanidade a água bendita das Lágrimas remissoras; e desde essa hora, cada criatura humana, no momento dos seus prantos e das suas amarguras, nas dificuldades e nos espinhos do mundo, recorda, instintivamente, a paternidade de Deus e as alvoradas divinas da vida espiritual.



O Consolador  
Emmanuel  
(questões 261 – 274)

## VI. CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS REFERENTES A CRIAÇÃO

### I Velho Testamento (Revelação)

261 – “No princípio era o Verbo.” – Como deveremos entender está afirmativa do texto sagrado?

R. O apóstolo João ainda nos adverte que “o Verbo era Deus e estava com Deus”.

Deus é amor e vida e a mais perfeita expressão do Verbo para o orbe terrestre era e é Jesus, identificado com a sua misericórdia e sabedoria, desde a organização primordial do planeta.

Visível ou oculto, o Verbo é o traço da luz divina em todas as coisas e em todos os seres, nas mais variadas condições do processo de aperfeiçoamento.

262 – Por que razão a palavra das profecias parece dirigida invariavelmente ao povo de Israel?

R. Em todos os textos das profecias, Israel deve ser considerada como o símbolo de toda a humanidade terrestre, sob a égide sacrossanta do Cristo.

263 – Deve-se atribuir ao judaísmo missão especial, em comparação com as demais ideias religiosas do tempo antigo?

R. Embora as elevadas concepções religiosas que floresceram na Índia e no Egito e todos os grandes ideais de conhecimento da divindade, que povoaram a antiga Ásia em todos os tempos, deve-se reconhecer no judaísmo a grande missão da revelação do Deus único.

Enquanto os cultos religiosos se perdiam na divisão e na multiplicidade, somente o judaísmo foi bastante forte na energia e na unidade para cultivar o monoteísmo e estabelecer as bases da lei universalista, sob a luz da inspiração divina.

Por esse motivo, não obstante os compromissos e os débitos penosos que parecem perpetuar os seus sofrimentos, através das gerações e das pátrias humanas no doloroso curso dos séculos, o povo de Israel deve merecer o respeito e o amor de todas as comunidades da Terra, porque somente ele foi bastante grande e unido para guardar a ideia verdadeira de Deus, através dos martírios da escravidão e do deserto.

264 – Como deve ser considerada, no Espiritismo, a chamada “Santíssima Trindade”, da teologia católica?

R. Os textos primitivos da organização cristã não falam da concepção da Igreja Romana, quanto à chamada “Santíssima Trindade”.

Devemos esclarecer, ainda, que o ponto de vista católico provém de sutilezas teológicas sem base séria nos ensinamentos de Jesus.

Por largos anos, antes da Boa Nova, o bramanismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brama, Vishnu e Çiva. (\*).

Contudo, a Teologia, que se organizavam sobre os antigos princípios do politeísmo romano, necessitava apresentar um complexo de enunciados religiosos, de modo a confundir os espíritos mais simples, mesmo porque sabemos que se a Igreja foi, a princípio, depositária das tradições cristãs, não tardou muito que o sacerdócio eliminasse as mais belas expressões do profetismo, inumando o Evangelho sob um acervo de convenções religiosas e roubando às revelações primitivas a sua feição de simplicidade e de amor.

Para esse desiderato, as forças que vinham disputar o domínio do Estado, em face da invasão dos povos considerados bárbaros, se apressaram, no poder, em transformar os ensinamentos de Jesus em instrumento da política administrativa, adulterando os princípios evangélicos nos seus textos primitivos e assimilando velhas doutrinas como as da Índia legendária, e organizando novidades teológicas, com as quais o Catolicismo se reduziu a uma força respeitável, mas puramente humana, distante do Reino de Jesus, que na afirmação do Mestre, simples e profunda, não tem ainda fundamentos divinos na face da Terra.

(\*) – O Padre Alta, em **O Cristianismo do Cristo e o de seus vigários**, nos diz que a fórmula do catecismo – 3-Pessoas em Deus – era verdadeira em latim, onde o vocábulo **persona** significa

### O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

forma, aspecto, aparência. É falsa, porém, em francês ou em português, com acepção de indivíduo. –**Nota da Editora.**

265 –Como interpretar a antiga sentença – “Deus fez o mundo do nada?”.

R. O primeiro instante da matéria está, para os Espíritos da minha esfera, tão obscura quanto o primeiro momento da energia espiritual nos círculos da vida universal.

Compreendemos, contudo, que sendo Deus o Verbo da Criação, o “nada” nunca existiu para o nosso conceito de observação, porquanto o Verbo, para nós outros, é a luz de toda a Eternidade.

266 –Os dias da Criação, nas antigas referências do Velho Testamento, correspondem a períodos inteiros da evolução geológica?

R. Os dias da atividade do Criador, tal como nos refere o texto sagrado, correspondem aos largos períodos de evolução geológica, dentro dos milênios indispensáveis ao trabalho da gênese planetária, salientando-se que, com esses, a Bíblia encerra outros grandes símbolos inerentes aos tempos imemoriais, das origens do planeta.

267 –Qual a posição do Velho Testamento no quadro de valores da educação religiosa do homem?

R. No quadro de valores da educação religiosa, na civilização cristã, o Velho Testamento, apesar de suas expressões altamente simbólicas, poucas vezes acessíveis ao raciocínio comum, deve ser considerado como a pedra angular, ou como a fonte máter da revelação divina.

268 –Os dez mandamentos recebidos por Moisés no Sinai, base de toda justiça até hoje, no mundo, foram alterados pelas seitas religiosas?

R. As seitas religiosas, de todos os tempos, pela influência de seus sacerdotes, procuram modificar os textos sagrados; todavia, apesar das alterações transitórias, os dez mandamentos, transmitidos à Terra por intermédio de Moisés, voltam sempre a ressurgir na sua pureza primitiva, como base de todo o direito no mundo, sustentáculo de todos os códigos da justiça terrestre.

269 –Como entender a palavra do Velho Testamento quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai?

R. Estais atualmente em condições de compreender que Moisés trazia consigo as mais elevadas faculdades mediúnicas, apesar de suas características de legislador humano.

É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da Humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém habilitados a compreender, agora, que a Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio.

270 –Apesar de suas expressões tão humanas, Moisés veio ao mundo como missionário divino?

R. Examinando-se os seus atos enérgicos de homem, há a considerar as características da época em que se verificou a grande tarefa do missionário hebreu, legítimo emissário do plano superior, para entregar ao mundo terrestre a grande e sublime mensagem da primeira revelação.

Com expressões diversas, o grande enviado não poderia dar conta exata de suas preciosas obrigações, em face da Humanidade ignorante e materialista.

271 –Moisés transmitiu ao mundo a lei definitiva?

R. O profeta de Israel deu à Terra as bases da Lei divina e imutável, mas não toda a Lei, integral e definitiva.

Aliás, somos obrigados a reconhecer que os homens receberão sempre as revelações divinas de conformidade com a sua posição evolutiva.

### O Livro dos espíritos – (Livro I – Capítulo III)

Até agora, a Humanidade da era cristã recebeu a grande Revelação em três aspectos essenciais: Moisés trouxe a missão da Justiça; o Evangelho, a revelação insuperável do Amor, e o Espiritismo em sua feição de Cristianismo redivivo, traz, por sua vez, a sublime tarefa da Verdade. No centro das três revelações encontra-se Jesus Cristo, como o fundamento de toda a luz e de toda a sabedoria. É que, com Amor, a Lei manifestou-se na Terra no seu esplendor máximo; a Justiça e a Verdade nada mais são que os instrumentos divinos de sua exteriorização, com aquele Cordeiro de Deus, alma da redenção de toda a Humanidade. A justiça, portanto, lhe aplanaram os caminhos, e a Verdade, conseqüentemente, esclarece os seus divinos ensinamentos. Eis por que, com o Espiritismo simbolizando a Terceira Revelação da Lei, o homem terreno se prepara, aguardando as sublimadas realizações do seu futuro espiritual, nos milênios por vindouros.

272 –Qual a significação da lei de talião “olho por olho, dente por dente”, em face da necessidade da redenção de todos os espíritos pelas reencarnações sucessivas?

R. A lei de talião prevalece para todos os espíritos que não edificaram ainda o santuário do amor nos corações, e que representam a quase totalidade dos seres humanos.

Presos, ainda, aos milênios do pretérito, não cogitaram de aceitar e aplicar o Evangelho a si próprios, permanecendo encarcerados em círculos viciosos de dolorosas reencarnações expiatórias e purificadoras.

Moisés proclamou a Lei antiga; muitos séculos antes do Senhor. Como já dito, o profeta hebraico apresentava a Revelação com a face divina da Justiça; mas, com Jesus, o homem do mundo recebeu o código perfeito do Amor. Se Moisés ensinava o “olho por olho, dente por dente”, Jesus Cristo esclarecia que o “amor cobre a multidão dos pecados”.

Daí a verdade de que as criaturas humanas se redimirão pelo amor e se elevarão a Deus por ele, anulando com o bem; todas as forças que lhes possam encarcerar o coração nos sofrimentos do mundo.

273 –Qual é verdadeiramente o segundo mandamento? – “Não farás imagens esculpidas das coisas que estão nos céus”, etc., segundo alguns textos, ou “Não tomar o seu santo nome em vão”, conforme o ensinamento da igreja católica de Roma?

R. A segunda fórmula foi uma tentativa de subversão dos textos primitivos, levada a efeito pela Igreja Romana, a fim de que o seu sacerdócio encontrasse campo livre para desenvolvimento das heranças do paganismo, no que se refere às pomposas demonstrações do culto externo.

274 –Qual a intenção de Moisés no Deuteronômio, recomendando “que ninguém interrogasse os mortos para saber a verdade?”.

R. Antes de tudo, faz-se preciso considerar que a afirmativa tem sido objeto injusto de largas discussões por parte dos adversários da nova revelação que o Espiritismo trouxe aos homens, na sua feição de Consolador.

As expressões sectárias, todavia, devem considerar que a época de Moisés não comportava as indagações do Invisível, porquanto o comércio com os desencarnados se faria com um material humano excessivamente grosseiro e inferior.